



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º , DE 2015
(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Requer informações ao Senhor Ministro de Minas e Energia sobre o gasto de R\$ 60 milhões para reforma, modernização e doação da usina térmica do Rio Madeira, em favor da Bolívia.

Requeiro, com base no artigo 50 da Constituição Federal, e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro de Estado de Minas e Energia, a cerca dos gastos de R\$ 60 milhões para reforma, modernização e doação da usina térmica do Rio Madeira, em favor da Bolívia, conforme questionamentos abaixo:

- 1) cópias dos respectivos contratos estabelecidos entre as Partes (Brasil-Bolívia);
- 2) valor total orçado para a reforma e modernização da usina térmica do Rio Madeira, bem como, dos possíveis valores já repassados para as empresas envolvidas no contrato;
- 3) relação nominal das empresas ou empreiteiras, com CNPJ e os nomes seus respectivos sócios, que estejam envolvidas na reforma e modernização da usina térmica do Rio Madeira;
- 4) o Brasil receberá alguma compensação por parte da Bolívia, como por exemplo: gás natural ou outro derivado de petróleo;
- 5) de que forma o Brasil contabilizou ou irá contabilizar na Lei de Diretrizes Orçamentária e no Orçamento Geral da União, os respectivos valores destinados à reforma e modernização e doação da usina térmica do Rio Madeira, em favor da Bolívia;

JUSTIFICATIVA



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Em meio a uma crise de energia sem precedentes no Brasil e em busca de fontes alternativas para evitar um racionamento, o governo brasileiro vai gastar R\$ 60 milhões para reformar e doar a usina térmica Rio Madeira, localizada em Porto Velho (RO) para a Bolívia.

Segundo reportagem do jornal Estadão de 29 de março, essa reforma, com o transporte e montagem na Bolívia, custará R\$ 60 milhões e o dinheiro já foi transferido pelo governo para a Eletronorte, responsável pela reforma. A reportagem diz ainda que a transação está prestes a ser concluída pela estatal e depende apenas de um sinal verde do Ministério de Minas e Energia, conforme íntegra do artigo abaixo:

“ESTADÃO – E&N Mercados

ANNE WARTH, ANDRÉ BORGES E LISANDRA PARAGUASSU - ESTADÃO CONTEÚDO

29 Março 2015 | 16h 29

Brasil vai reformar usina por R\$ 60 milhões e doar para Bolívia

Térmica Rio Madeira, localizada em Porto Velho (RO), pertence a Eletronorte e vai passar por uma 'recauchutagem geral' para entrar em operação com gás natural

Em meio a uma crise de energia sem precedentes no País e em busca de fontes alternativas para evitar um racionamento, o governo brasileiro vai gastar R\$ 60 milhões para reformar e doar uma usina térmica para a Bolívia. O Ministério de Minas e Energia está nas tratativas finais para viabilizar a negociação.

A usina térmica Rio Madeira pertence à Eletronorte, uma das empresas do grupo Eletrobras. Inaugurada em 1989, ela foi uma das responsáveis por abastecer os estados de Rondônia e Acre por 20 anos. Com potência de 90 megawatts, o empreendimento fica em Porto Velho (RO) e é capaz de fornecer energia para uma cidade de 700 mil habitantes.

Segundo uma fonte, a usina precisa passar por uma "recauchutagem geral" para entrar novamente em operação. Antes de doá-la, a Eletronorte vai converter a usina para gás natural, combustível abundante na Bolívia.

Essa reforma, com o transporte e montagem na Bolívia, custará R\$ 60 milhões. O dinheiro já foi transferido pelo governo para a Eletronorte, responsável pela reforma. Uma usina térmica nova, com capacidade de 100 MW, custa hoje em torno de R\$ 100 milhões.

A transação está prestes a ser concluída pela estatal e depende apenas de um sinal verde do Ministério de Minas e Energia. A doação da usina faz parte dos compromissos bilaterais assumidos entre os dois países.

A térmica Rio Madeira foi desativada em outubro de 2009, quando o Estado de Rondônia foi conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN) e passou a ser abastecido por hidrelétricas, que produzem energia mais barata.

Em janeiro de 2014, a fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) constatou que a usina, embora desligada, tinha condições de operar



CÂMARA DOS DEPUTADOS

parcialmente. Seu prazo de concessão acabava apenas em 2018. No entanto, "devido ao alto custo de operação, esta dificilmente seria despachada".

Por essa razão, a Aneel declarou os bens da usina como "inservíveis à concessão de serviço público". Em 2010, cada megawatt-hora (MWh) produzido pela usina custava R\$ 846,98. Atualmente, a térmica mais cara em operação no Brasil é a de Xavantes, também a movida a óleo diesel, com custo de operação de R\$ 1.167 por MWh.

A conclusão da Aneel deu aval para a continuidade das negociações, que agora estão em fase final. Segundo uma fonte da Eletrobras a par do assunto, trata-se de uma "térmica de qualidade ruim", por isso o Brasil não faria questão de ficar com a planta.

Por meio de nota, o Ministério de Minas e Energia informou que o acordo teve como objetivo "promover a cooperação energética com a Bolívia". O ministério disse que a transferência de R\$ 60 milhões foi autorizada por meio da Medida Provisória 625/2013.

O ministério informou ainda que os trâmites necessários para operacionalizar o acordo deveriam ser informados pela Eletronorte. Já a empresa declarou que o governo deveria se pronunciar sobre o assunto, já que se trata de uma negociação internacional.

O pedido de doação da termelétrica foi feito diretamente pelo presidente boliviano, Evo Morales, em uma reunião bilateral com Dilma Rousseff - a primeira entre os dois - durante a primeira Cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos (Celac), na Venezuela, em dezembro de 2011.

No encontro, Evo explicou à presidente os problemas de energia e os apagões constantes enfrentados por seu país e pediu ajuda. Apesar de ser um dos maiores produtores de gás do mundo, a Bolívia não tem os equipamentos para transformá-lo em energia elétrica.

Dilma prometeu ceder então à Bolívia a termelétrica Rio Madeira, que estava sem uso no Brasil, mas que precisava ser reformada. O contrato seria de empréstimo por 10 anos, renováveis. Na prática, no entanto, o empréstimo se transformaria em uma doação, já que o custo de devolver a usina para o Brasil dificilmente compensaria.

A política de boa vizinhança, no entanto, tem por trás não apenas também necessidade de garantir a boa vontade dos bolivianos. Maior fornecedor de gás ao Brasil, o governo da Bolívia já aumentou duas vezes o preço do metro cúbico enviado ao País, mas garante o abastecimento de outras usinas brasileiras.

Além disso, o Brasil quer viabilizar a construção de uma hidrelétrica binacional, na divisa entre os dois países. Trata-se de um projeto antigo e discutido há anos pelos dois governos, sem ter nenhuma decisão prática até hoje.

O governo ainda terá que elaborar um memorando de entendimento para fazer a cessão formal à Bolívia, o que só deve acontecer quando a usina estiver pronta para ser enviada aos bolivianos. O ato também é enxergado como uma forma de melhorar a imagem do Brasil em

La Paz, abalada desde a fuga do senador Roger Pinto Molina da embaixada brasileira, ajudado pelo diplomata Eduardo Sabóia.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A Bolívia continua sofrendo com apagões, especialmente no interior do país, para onde deve ser enviada a termelétrica do Rio Madeira.”

Em razão dessas relevantes questões, é imprescindível que o Congresso Nacional acompanhe os gastos que estão sendo realizados pelo Governo Federal, mais especificamente em relação à despesa de R\$ 60 milhões para reforma e doação da usina térmica do Rio Madeira, em favor da Bolívia, por este motivo, peço o acolhimento do presente requerimento de informação.

Sala das Comissões, em 30 de março de 2015.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame

PSDB/SP